

Versión digital en :
<http://www.uam.es/mikel.asensio>

Formação de professores e professoras em mediação em museus: uma experiência na oficina cerâmica Francisco Brennand – recife/Brasil.

M. das Vitórias Negreiros Do Amaral

Universidade Federal Rural De Pernambuco (Ufrpe), Brasil.

Resumen: Este texto apresenta algumas concepções e narrativas da execução de um projeto para formação de professores e professoras na Oficina Cerâmica Francisco Brennand, entre 2008 e 2009. Os participantes foram formados em seminários, ciclo de palestras e oficinas de arte, nos quais foram abordados os temas: ecologia, mitologia, arte cerâmica, arte/educação, história, geografia, educação especial em museus e realizamos acompanhamento constante de estudantes das universidades Federal e Federal Rural de Pernambuco. O projeto elaborado e coordenado por Regina Batista e Silva e por mim, intitulado Formação continuada de arte/educadores, mediadores de museu e alunos aprendizes no conhecimento da obra de Francisco Brennand, articulou diversos órgãos da cidade, mobilizando a Secretaria de Educação, da Prefeitura da Cidade do Recife, no qual 30 professoras participaram, planejaram e levaram seus estudantes a conhecerem o espaço, finalizando com exposição e a publicação de um livro com todos os relatos.

Palavras-chave: mediação, arte/educação, abordagem triangular.

Abstract: *This paper presents some concepts and narratives of the execution of a project to training teachers in the Oficina Cerâmica Francisco Brennand, since 2008 until 2009. In this project the teachers participated in seminars, lectures and art workshops, the issues were about ecology, mythology, art pottery, art / education, history, geography and special education in museums. The students from the universities Federal and Federal Rural de Pernambuco were constantly watched by us. This project was developed and coordinated by Regina Batista e Silva and I, it is entitled Formação continuada de arte/educadores, mediadores de museu e alunos aprendizes no conhecimento da obra de Francisco Brennand. This project articulated various institutions of the city, mobilizing the Department of Education of Recife, in which 30 teachers participated, planned and led his students to know the space, exposure and ending with publication of a book with all report*

Iniciarei este texto com uma explanação sobre - o lugar de onde estou falando e que teorias fundamentam esta narrativa. Sou arte/educadora de Pernambuco, nordeste do Brasil, e pesquisadora nas áreas de Arte/educação e Antropologia do Imaginário, ministro disciplinas de Prática e Didática de ensino de Arte, na Universidade Federal Rural de Pernambuco e fui criadora, junto com a museóloga Regina Batista e Silva, e coordenadora pedagógica do projeto Formação continuada de arte/educadores, mediadores de museu e alunos aprendizes no conhecimento da obra de Francisco Brennand, que resultou em um livro e em palestras, uma das quais apresentei no SIAM2011 (Seminário Ibero-americano de Museologia de 2011), que aconteceu em Madrid, na Universidade Autônoma de Madrid, e apresento aqui o texto.

Seguindo as minhas origens profissionais, fundamento este texto pela Arte/educação, pela Antropologia do Imaginário e parto do termo Pedagogia, que etimologicamente significa “conduzir a criança”; e conduzir é orientar, mediar, para iniciar essa narrativa. Para Bruno Duborgel, teórico da Pedagogia e do Imaginário:

(...) o educador torna-se então mediador entre a criança e o homo symbolicus; trata-se do operador de uma comunicação, de um diálogo, de trocas e de fecundação recíproca entre a arte infantil e o museu antropológico do imaginário na sua modalidade de museu das artes plásticas. Duborgel, 2003, p.206)

Espero que as definições aqui apresentadas nos façam refletir sobre a Pedagogia da arte no cotidiano e qual o real significado do termo, observando que este está inteiramente concatenado com o tema de Educação em Museus e discuto em minhas pesquisas: Arte/educação como mediação e a formação de mediadores. Pois, para nós, educadores/as de educadores/as em formação, pode-se dedicar a uma linha de pesquisa que esteja além das salas de aula, nos espaços culturais como museus, memoriais, institutos/fundações e galerias.

Tomando como base este pensamento, estamos aqui neste encontro procurando compreender quais são as pedagogias utilizadas pelos arte/educadores que trabalham em instituições, discuti-las e procurar melhorar as nossas ações profissionais nos espaços museais. Todos/as sabemos que nem tudo são flores, ainda mais se considerarmos a ambiciosa e complexa proposta que apresentamos, por isso além dos resultados mostrarei algumas dificuldades encontradas e que a partir delas refletimos sobre nossas práticas em museus.

Os espaços culturais, apresentados neste Seminário, são povoados de imagens, que segundo os estudiosos do Imaginário, vão além das visualidades. Seus significados estão ligados às dimensões simbólicas e assim são compreendidas: imagens que se originam dos sentidos, do gesto, da intenção do gesto, imagens construídas culturalmente desde antes mesmo de nascermos, heranças advindas dos nossos antepassados. Os símbolos, por sua vez, dão sentido às imagens, ambos inseridos na cultura. E na base da formação dessas imagens estão as narrativas míticas criadas pelos grupos culturais e que, ao mesmo tempo, organizam essa cultura.

Partindo deste ponto de vista e da teoria do imaginário, estamos aqui tratando de mediação, e eu pergunto: quem seriam os mitos mediadores? Hermes, de origem grega, e Exu, de origem afro, são mitos fundantes da cultura brasileira, e personagens que mediam o diálogo entre os seres humanos e os Deuses. E é com base nos mitos que Francisco Brennand foi construindo seu espaço museal desde a década de 1970, com inscritos de filósofos de suas leituras, com os pássaros roca da história persa: “Mil e Uma Noites”, na qual o marujo Simbad era protegido por esses pássaros e para Brennand é o “pássaro defensor de sua cria, guardião da vida”. Essas são algumas das referências do artista.



1. Foto da Oficina Cerâmica Francisco Brennand (foto da autora).

O artista pernambucano, que nasceu em 11 de junho de 1927, no Recife, estudou pintura em Paris na década de 1940, orientado pelo seu tutor e amigo Cícero Dias, artista também pernambucano que vivia na França, lhe apresenta alguns artistas como Fernand Léger entre outros. Nessa época, acreditava que um artista

deveria ser apenas pintor, foi quando conheceu Pablo Picasso em uma exposição de cerâmica, e começou a valorizar a produção cerâmica. A partir de 1954 começa a produzir murais contando a história do Recife e sua colonização em diversos edifícios públicos do Recife, Brasil e exterior.

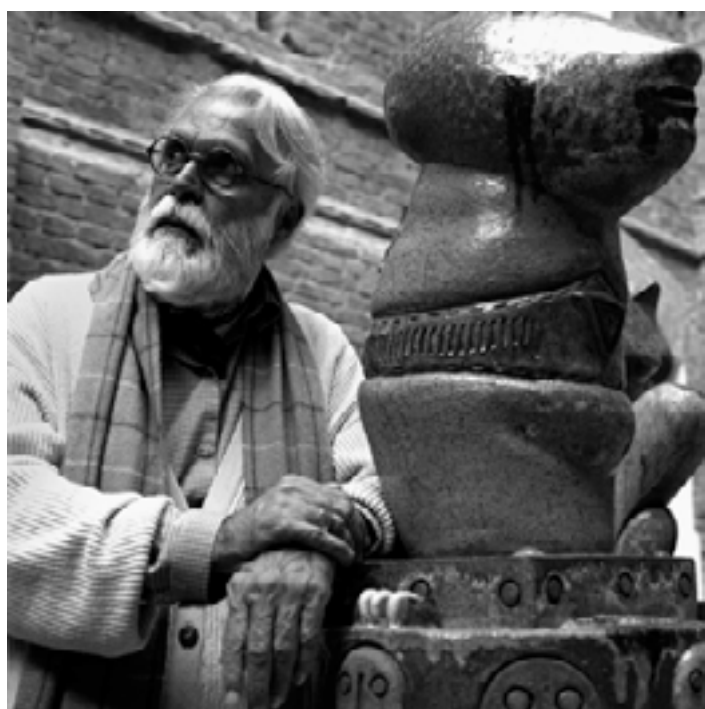
O barro, antes ignorado, torna-se elemento principal de sua obra. Junto com a água e o fogo transforma um espaço que antes foi uma fábrica de telhas, construída por seu pai. Muito ligado a sua terra natal, a cidade do Recife criada no período colonial holandês, século XVI.

Uma cidade localizada às margens do Oceano Atlântico, com nome que provém de arrecife, grande rochosa de arenito que se estende por toda a sua costa, formando piscinas naturais. Além disso, é serpenteada pelos rios Capibaribe e Beberibe, entre ilhas, ligadas por diversas pontes, que compõem o centro da cidade, que foi se trans-



2. Centro do Recife (foto da página da Prefeitura Cidade do Recife)

formando nesses últimos cinco séculos, desde a chegada do holandeses. Tudo isso influencia Brennand: a sua história e a da cidade se misturam, o clima, a vegetação, os livros, os filósofos... vão compondo a sua obra. O Recife faz parte da sua arte e água é um elemento fundamental que misturado ao barro e queimado no fogo o artista faz nascer seus personagens míticos.



Visando a história do artista, a importância que ele tem para a cidade e seu povo, começamos a pensar nessa formação de mediadores e fizemos analogias míticas para os mediadores das instituições culturais. As estratégias que foram utilizadas atraíram e levaram o conhecimento aqueles/as que ainda não têm acesso à arte e aos

3. Francisco Brennand (foto da página da Prefeitura Cidade do Recife)

espaços museais e que passaram a obter este conhecimento através da mediação realizada para todos os estudantes, sejam de escolas públicas ou privadas, ensino fundamental ou universitário.

Os mediadores devem promover diálogos para a troca de conhecimentos, para o entendimento e a harmonia entre os mundos, da arte e da escola. Não são mundos diferentes e distintos, comungam de diálogos de um mesmo grupo cultural. Nesse paradigma se considera o ser humano como *homo symbolicus*, que carrega consigo as suas tradições, heranças culturais e nelas estão enraizadas suas crenças. É um despertar para esta relação com a natureza, com o Outro, com o mundo, é o *re-ligare*, do latim “re-ligare”: “ligar com”, “ligar novamente”. A partir deste *re-ligare*, restabelecer a ligação perdida com o mundo que nos cerca e/ou com o nosso interior.

Os Educadores que trabalham nas escolas devem ter o papel de mediadores entre o conhecimento formal e os educandos nos museus, nas galerias e em quaisquer espaços culturais. Os Educadores têm uma importância fundamental para mediar o conhecimento da arte referente à exposição, não deve ser papel exclusivo do arte/educador que trabalha em museu. Por que? Esse educador de sala de aula, que está presente no cotidiano dos educandos, tem condições de envolvê-los na busca pelo conhecimento, para a curiosidade e a vontade de querer conhecer.

Isso não quer dizer que o arte/educador, que faz a mediação das instituições culturais, deixa de ter a sua função. Muito pelo contrário, o arte/educador mediador fica com mais força e com uma maior responsabilidade, pois essa mediação deverá ser realizada com o conhecimento mais aprofundado da exposição, do espaço visitado e da própria ação de arte/educação. Este arte/educador, além de realizar a mediação da exposição em si, poderá mediar o conhecimento de arte para os Educadores das escolas, principalmente do ensino fundamental, e estes para seus educandos.

Os educadores deverão ter uma preparação prévia, um planejamento anterior com os arte/educadores mediadores na e sobre a instituição cultural e a exposição; e esses educadores com seus educandos; para interagir com mais apropriação na mediação da exposição ou da própria instituição. Juntos devem enriquecer o conhecimento, o educador do ensino fundamental, conhecedor de seus educandos, e o arte/educador conhecedor do espaço e da exposição.

É importante que os educadores do Ensino Fundamental, que levam seus educandos às exposições e instituições culturais, conheçam o conteúdo do que vão encontrar, para otimizar o trabalho do arte/educador mediador.

Seguindo essa linha de pensamento e considerando a importância da formação em mediação de Arte/Educadores e Educadores do Ensino Fundamental da rede municipal do Recife sobre a obra do artista pernambucano Francisco Brennand e seu espaço, Regina Batista e Silva e eu elaboramos o citado projeto.

O projeto teve como objetivo formar Educadores/pesquisadores e mediadores da arte de Brennand, mais especificamente. Porém é um projeto de formação que possibilita expandir este conhecimento para outros espaços culturais, quando nos preocupamos com o estudo de conhecimentos além das obras e do artista, assim como Arte/Educação, Antropologia do Imaginário, História do Recife, Ecologia, Mitologia, Simbolismo e Arte Cerâmica. Para a sua realização, buscamos firmar parcerias com a Secretaria de Educação Municipal da Prefeitura da Cidade do Recife, a UFRPE/Recife e Unidade Acadêmica de Garanhuns, e a UFPE, com o desenvolvimento de estratégias pedagógicas conjuntas através da participação desses 30 arte/educadores e educadores do ensino fundamental da rede municipal, como também com os educandos dos cursos de Artes Plásticas, História, Pedagogia e Turismo de ambas universidades para formar uma equipe educativa.

A pretensão é que os Educadores da rede municipal e a equipe do educativo da Oficina Brennand conheçam e apresentem aos/as estudantes e/ou visitantes, através de leituras, contextualização e o fazer artístico a sua obra e seu espaço, tendo como a abordagem triangular, criada pela professora Ana Mae Barbosa, a base do pensamento desta equipe. Para isso estudamos os seus textos sobre o assunto e tivemos uma palestra da professora Christina Rizzi que tece um diálogo entre a abordagem triangular e a teoria da complexidade de Edgar Morin.

A abordagem triangular permite uma interação dinâmica e multidimensional entre as partes e o todo e vice-versa, do contexto do ensino da arte, ou seja, entre as disciplinas básicas da área, entre as outras disciplinas, no inter-relacionamento das três ações básicas: ler, fazer e contextualizar e no inter-relacionamento das quatro ações decorrentes: decodificar, experimentar, refletir e informar. (2008, p.345)

Para a aprendizagem e entendimento do processo artístico de Francisco Brennand é importante que a complexidade seja incorporada em nosso discurso já que

são diversos os conhecimentos necessários para a compreensão de sua extensa obra, que vai do eco-espço, eco de origem grega “oikos”, que significa casa, às pinturas, esculturas e murais. É importante estudar os mitos que fundamentam sua obra, pois são a base de sua produção artística, principalmente em relação aos mitos literários. Nesse sentido, buscamos um processo de formação continuada, por 12 meses, com estudos em seminário, ciclos de palestras e oficinas de artes para educadores e educandos, produção e publicação de um livro sobre a arte e o universo mítico de Brennand, elaborado em parceria com todos que fazem o projeto, principalmente os/as Educadores/as envolvidos.

Na intenção de abordar os temas que fundamentam a produção artística de Brennand – Arte/Educação como Mediação, Mitologia, Ecologia, Imaginário e Simbolismo, - para a formação dos envolvidos no projeto, convidamos teóricos que pudessem conferir palestras sobre essas temáticas ou a partir delas. Além disso, arte/educadores que estão experimentando ações educativas, em oficinas, com grupos de educandos de escolas municipais, foram inseridos no projeto.

As oficinas foram realizadas com os estudantes de uma escola municipal, Escola Hugo Gerdau, uma escola piloto neste processo. Os resultados dos trabalhos das crianças estarão no livro que será a última etapa do projeto e onde estarão todos os registros. Para realização das oficinas foram convidados os artistas: Beth Gouveia, Christina Machado, Joelson Gomes e Renato Valle.

Outro rico resultado são os trajetos que os estagiários criaram a partir desse processo educativo, nos quais construímos: 1. olhar sobre a pintura (sua escola de origem; principais influências; temáticas na pintura; Brennand e o Manifesto Regionalista; e a relação entre a produção escultórica e pictóricas), elaborado por Anamaria Pinheiro e Manoela Lima; 2. Ver e entender a escultura de Brennand (referências históricas e literárias; origem e eternidade, vida e reprodução; da olaria à fábrica: como se deu essa mudança; o fogo como segundo artesanato; a importância do forno para o processo da cerâmica; a inspiração do Anfiteatro), elaborado por Laura Melo; 3. A Mulher Contextualizada no Mundo de Brennand (a mulher e a contradição em Brennand; a mulher e o poder; Brennand e Balthus; erotismo e sexualidade; reprodução e mitologia; personagens trágicas) criado por Lyvia Tavares; 4. Diálogos entre Filosofia e Mitologia na obra de Francisco Brennand (a apropriação do termo mitologia; a importância do mito para o preenchimento das lacunas existências; a cosmogonia Brennandiana; a simbologia existencial; a fluidez na obra do artista; o trágico e a Tragédia; a aliança entre o apolíneo e o dionisíaco; Brennand e a História; a reafirmação do trágico), criado por Bruno

Kawai; 5. Diálogos Perdidos (relação de dialogo estabelecida por Francisco Brennand entre o passado e o presente; busca pela origem; desenvolvimento do conceito de gênese; (Re) construção e Work-in-progress; análise das sobreposições e antropofagia), construído por Janilson Lopes e Alzenir Aparecida; 6. Um roteiro ecológico na Oficina Brennand (antigo engenho; Cerâmica São João; preservação das matas; Parque do Bambuzal; Teorema; Relações com o livro “A Vingança de Gaia”), elaborado por Rafaela Ramos, que também criou: Inscrito nas paredes; 7. o muralismo na obra de Brennand (produção dos murais – retorno ao Brasil; momento de transição entre pinturas e esculturas; sexualidade expressa nos florais; painéis e a literatura; murais e a cidade).

A maior dificuldade que encontramos foi a ausência de uma formação específica para que esses estudantes universitários fossem mais autônomos nas suas atividades, o que teríamos de ocupar um espaço formativo mais básico que é o papel da universidade. O que não obtivemos os resultados que esperávamos, pois cada estudante em seu nível de envolvimento e conhecimento na mediação iam desenvolvendo o seu trabalho.

Respeitando os conhecimentos dos estagiários oriundos dos seus diversos cursos de graduação tivemos uma gama de trajetos que trazem explicitamente os interesses e os caminhos de cada um deles, o que enriquece o nosso trabalho de mediação. Estes trajetos foram oferecidos às escolas para que os/as educadores/as pudessem escolher, focar e estudar um desses temas com seus educandos, antes de fazerem a visita.

Todas estas etapas do projeto foram nos levando a criar uma política cultural que envolve a cidade do Recife, a Secretaria de Educação, a UFRPE, a UFPE, a Oficina Cerâmica Francisco Brennand, para um melhor serviço educacional entre estas instituições, na cidade do Recife, porém ao ser finalizado o ano correspondente à execução do projeto, a Oficina Cerâmica Francisco Brennand encerrou o trabalho iniciado na Secretaria de Educação e com os estudantes das universidades federais de Pernambuco por problemas políticos internos. Infelizmente isso vai no sentido contrário o que acreditamos de um processo educativo nos museus.

Referencias Bibliográficas.

BARBOSA, Ana Mae. Arte & Educação; Entrevista publicada em 26/06/2006.

DUBORGEL, Bruno. Imaginário e pedagogia; Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos Orixás; ilustrações de Pedro Rafael, São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SANTOS, Marcos Ferreira. Mitologia na Arte, palestra conferida no Projeto Formação continuada de arte/educadores, alunos aprendizes e monitores de museus no conhecimento da obra do artista Francisco Brennand, no dia 27/08/2008.

RIZZI, Maria Christina. Reflexões sobre a Abordagem Triangular do Ensino da Arte; in Barbosa, Ana Mae (org.). Ensino da Arte: memória e história; São Paulo: Perspectiva, 2008.